

OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DE DOCENTES BRASILEIROS

(*THE PANDEMIC IMPACTS ON BRAZILIAN TEACHERS MENTAL HEALTH*)

Ariane de Oliveira Lima¹
Felipe Freitas Araújo²
José Airton Alves da Costa³
Suzana Emanuely Silva de Castro⁴
Jaqueline Sobreira Rodrigues (Orientadora)⁵

RESUMO

O presente trabalho objetivou-se por investigar sobre os danos causados durante o período da pandemia, que repercutiram na saúde mental dos docentes brasileiros. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica do tipo exploratório-descritiva, de caráter qualitativo. Utilizou como critérios de inclusão os artigos científicos publicados apenas na língua portuguesa, durante o período pandêmico e como critérios de exclusão, resumos, monografias, teses, dissertações, sites e livros e aqueles não disponíveis em sua íntegra. Durante o processo de busca foram encontrados 55 estudos publicados. Após serem analisados, foram escolhidos 6 artigos como amostra final, dos quais atendiam rigorosamente aos critérios estabelecidos e a objetividade do estudo. **Resultados e discussão:** Diante deste contexto educacional, conclui-se que um dos impactos que mais afeta a saúde mental dos docentes foi a sobrecarga de trabalho durante a pandemia, contribuindo para o aumento de sintomas de adoecimento na esfera psicológica. Evidenciou-se que o contexto pandêmico em que os docentes estão inseridos é um ambiente favorável ao adoecimento mental pelos impactos da COVID-19. **Considerações finais:** Expõe a necessidade de discutir acerca desse fenômeno, apontando que se faz necessário que as instituições de ensino e o governo, ampliem um olhar biopsicossocial para este público.

Palavras-chave: Saúde mental; Docentes; Pandemia de COVID-19.

¹Ariane de Oliveira Lima E-mail: psiarianeol@gmail.com Acadêmico de graduação em Psicologia do Centro Universitário Ateneu – Unidade Harmony.

²Felipe Freitas Araújo E-mail: psiffo@gmail.com Acadêmico de graduação em Psicologia do Centro Universitário Ateneu – Unidade Harmony.

³José Airton Alves da Costa E-mail: hipnoterapiajairton@gmail.com Acadêmico de graduação em Psicologia do Centro Universitário Ateneu – Unidade Harmony.

⁴Suzana Emanuely Silva de Castro E-mail: psi.suzanaemanuelycastro@gmail.com Acadêmico de graduação em Psicologia do Centro Universitário Ateneu – Unidade Harmony.

⁵Jaqueline Sobreira Rodrigues E-mail: jaqueline.rodrigues@professor.uniateneu.edu.br Mestre em Psicologia, Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Ateneu – Unidade Harmony.

ABSTRACT

The present work aimed to investigate the damage caused during the period of pandemic, which had an impact on the mental health of Brazilian teachers. **Methodology:** This is an exploratory-descriptive bibliographic review research, with a qualitative character. It used as inclusion criteria scientific articles published only in portuguese, during the pandemic period and as exclusion criteria, abstracts, monographs, theses, dissertations, websites and books and those not available in their entirety. During the search process, 55 published studies were found. After being analyzed, 6 articles were chosen as the final sample, which rigorously met the established criteria and the objectivity of the study. **Results and discussion:** In view of this educational context, it is concluded that one of the impacts that most affects the mental health of teachers was the work overload during the pandemic, contributing to the increase in symptoms of illness in the psychological sphere. It was evident that the pandemic context in which teachers are inserted is a favorable environment for mental illness due to the impacts of COVID-19. **Final considerations:** It exposes the need to discuss this phenomenon, pointing out that it is necessary for educational institutions and the government to expand a biopsychosocial view of this public.

Keywords: Mental heath; Teachers; COVID-19 pandemic.

RESUMEN

El presente trabajo tuvo como objetivo investigar los daños causados durante el período de la pandemia, que tuvo impacto en la salud mental de los docentes brasileños. **Metodología:** Se trata de una investigación de revisión bibliográfica exploratoria-descriptiva, de carácter cualitativo. Utilizó como criterios de inclusión artículos científicos publicados solo en portugués durante el período de la pandemia y como criterios de exclusión, resúmenes, monografías, tesis, disertaciones, sitios web y libros y aquellos no disponibles en su totalidad. Durante el proceso de búsqueda se encontraron 55 estudios publicados. Luego de ser analizados, se escogieron como muestra final 6 artículos, los cuales cumplieron rigurosamente con los criterios establecidos y la objetividad del estudio. **Resultados y discusión:** Ante este contexto educativo, se concluye que uno de los impactos que más afecta la salud mental de los docentes fue la sobrecarga de trabajo durante la pandemia, contribuyendo al aumento de síntomas de enfermedad en el ámbito psicológico. Se evidenció que el contexto de pandemia en el que se insertan los docentes es un ambiente propicio para la enfermedad mental por los impactos del COVID-19. **Consideraciones finales:** Expone la necesidad de discutir este fenómeno, señalando que es necesario que las instituciones educativas y el gobierno amplíen la mirada biopsicosocial de este público.

Palabras llave: Salud mental; Maestros; Pandemia de COVID-19.

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde (2021), a COVID-19 é uma doença respiratória altamente infecciosa, que em 2020 chegou a um nível alarmante de disseminação mundial. A maioria dos quadros é leve ou assintomático, entretanto em quadros mais graves, que se dão especialmente entre pessoas com comorbidades, é necessário internamento hospitalar. A Organização Mundial da Saúde decretou a COVID-19 como uma pandemia, algo alarmante e que poderia ocasionar em uma crise global (OMS, 2020). Para evitar a grande onda de mortes que essa pandemia poderia causar, foi necessária a criação de medidas preventivas para evitar a disseminação do vírus, dentre essas medidas está o distanciamento social e quarentena.

No Brasil, devido a quarentena, alguns setores da economia tiveram que paralisar por completo suas atividades, entretanto, alguns setores precisaram se adaptar aos novos meios de dar continuidade às suas práticas de trabalho (BRIDI, 2020), a exemplo da educação, devido a preocupação desse setor com o prejuízo nos processos de desenvolvimento e de aprendizado das crianças e adolescentes (SILVA, NETO & SANTOS, 2020). Considerando essas questões, o corpo docente teve que reconhecer a necessidade de novos modelos de interação entre professores e alunos.

Com as escolas fechadas, conforme Silva, Neto e Santos (2020) foram concebidas estratégias de ensino-aprendizagem virtuais, o que obrigou os responsáveis pela educação em todo o mundo a se adaptarem e se reinventarem no que diz respeito às formas de exercer seu trabalho. A pandemia impôs aos educadores uma alteração repentina no ambiente de ensino e uma percepção de insegurança generalizada, devido aos novos adoceres que essa crise trouxe consigo. Além dos problemas diretos causados pela pandemia, como o medo de contrair a doença e a preocupação com o colapso da economia e do abastecimento geral, soma-se a isso novas adversidades provenientes do contexto de isolamento social e ensino remoto.

No que se refere à relevância da pretendida investigação, esse trabalho tem como foco identificar as necessidades e importância de apresentar contribuições científicas para o campo da saúde mental, no que se refere às condições psíquicas dos docentes em meio ao momento atípico da pandemia. Assim, objetiva-se com este estudo dar visibilidade a alguns temas importantes tais

como: educação, atividade remota, trabalho dos docentes, saúde mental e pandemia da COVID-19.

Diante do exposto, levanta-se o seguinte questionamento: Quais os impactos da pandemia, em relação às novas demandas nos processos de ensino-aprendizagem, na saúde mental de docentes? Esta pesquisa se justifica pela necessidade de aprofundar o assunto e buscar novas reflexões e discussões que possam qualificar estudos e práticas na área da Psicologia, e também identificar e compreender as experiências no ensino remoto e a forma de ensino aprendizagem deste público.

Foi feita uma revisão sistemática da literatura de natureza qualitativa, buscando pelas palavras-chaves nas bases de dados: PEPSIC, SCIELO, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), GOOGLE ACADEMICO, em que foram encontrados 55 resultados, que então foram lidos e selecionados dentro de critérios de inclusão e exclusão, restando apenas 6 resultados válidos para uma análise efetiva de seu conteúdo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A saúde mental na docência

Os efeitos que o trabalho tem na mente das pessoas é de suma importância para a psicologia, assim como os riscos laborais que interferem na sua saúde e na sua qualidade de vida. Uma necessidade cada dia mais relevante é a de estudar e entender os fatores de risco psicológico presente no trabalho dentro das atividades ocupacionais (CODO, 2007). Uma das profissões que provocam forte preocupação referente à saúde mental é a docência, que é constantemente associada à sobrecarga na rede de ensino e ao adoecer no trabalho (PENTEADO, 2020).

A docência é reconhecida por uma remuneração insuficiente, estrutura da instituição inadequada e uma carga horária de trabalho excessiva, o que contribui para o surgimento e crescimento das doenças e disfunções ocupacionais (BAIÃO E CUNHA, 2013). Ou seja, na prática docente há diversas responsabilidades cognitivas, instrumentais e afetivas que podem ser condições de mudanças na qualidade de vida e saúde desses profissionais.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT), já publicou que a classe docente desde 1983 é a segunda categoria profissional com maior ocorrência das doenças de caráter ocupacional. (VASCONCELLOS, 1997). Onde afirma Gasparini et al (2005, p. 197) “os professores têm mais

risco de sofrimento psíquico de diferenciados matizes e a prevalência de transtornos psíquicos menores é maior entre eles, quando comparados a outros grupos”.

Acerca da sobrecarga no trabalho e na saúde dos docentes, Goulvêa (2016) explica que há dois fatores fundamentais no adoecimento, sendo um a redução ou inexistência de tempo livre para atividades de lazer, e o outro o ambiente estressor onde o trabalho acontece, podendo causar influências previsíveis na saúde docente. Considerando essa situação extrema de trabalho, Goulart e Lipp (2008) explicam as fases do estresse por meio do modelo trifásico de Selye: Alarme, quando se depara com o estressor; Resistência quando o estressor tem longa duração; Exaustão, decorrente da resistência, resultante da incapacidade de lidar com a origem do estresse. Essa última fase gera muita preocupação por conta do aumento das estruturas linfáticas, podendo conseqüentemente ocorrer fadiga mental e depressão, além disso a exaustão física também pode ser responsável pelo desenvolvimento de novas doenças (GOULART; LIPP, 2008).

Segundo Araújo et al (2019) mesmo pouco antes das novas demandas causadas pela COVID-19, os problemas apresentados por docentes eram majoritariamente sofrimento psíquico, transtornos mentais, distúrbios osteomusculares e da voz. Visto que a saúde mental dos docentes é pauta de importância antes e durante a pandemia, o adoecer passa a ser conseqüências dessa cobrança excessiva. Logo procuramos estudar os impactos na saúde mental dos docentes, destacando alguns transtornos, e assim destacar a importância de promover formas de cuidados com a saúde mental desses profissionais no ambiente de trabalho.

2.2 Pandemia de COVID-19 e isolamento social

Em 2019 na cidade de Wuhan, capital da província de Hubei na China, havia se iniciado um surto infeccioso causado por um vírus até então desconhecido. A doença por coronavírus-2019(COVID-19) é uma enfermidade altamente contagiosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), no relatório de situação N° 46 (2019, p. 2), 80% das pessoas contaminadas por esse vírus apresentam sintomas leves ou são assintomáticas e sua recuperação ocorre sem a necessidade de um tratamento especial, entretanto em 15% dessas contaminações há uma necessidade de oxigenação e em 5% dos casos se faz necessário o uso de ventilação mecânica e internamento hospitalar.

Uma epidemia ocorre quando uma doença tem um crescimento abrupto e contínuo de contaminações em certa região por um determinado período, como foi o caso em Wuhan em 2019; já uma pandemia trata-se de diversas epidemias de uma mesma doença ocorrendo em de diferentes regiões geográficas de forma simultânea (REZENDE, 1998). Em 11 de março de 2020, a Organização mundial de Saúde declarou que a disseminação da COVID-19 se tratava de uma pandemia, de acordo com diretor-geral da entidade, Tedros Adhanom “A OMS tem tratado da disseminação em uma escala de tempo muito curta, e estamos muito preocupados com os níveis alarmantes de contaminação. Por essa razão, consideramos que a COVID-19 pode ser caracterizado como uma pandemia” (OMS, 2020).

Dentro desse contexto, se fez necessário a implementação de medidas de mitigação da contaminação pelo vírus. Oliveira (2020) incentiva atitudes de biossegurança individuais no cotidiano das pessoas, como a higiene adequada das mãos, que é uma prática simples, mas bastante eficaz para evitar a contaminação cruzada pelo vírus. Junto com as medidas individuais, medidas coletivas foram tomadas, a entidade governamental Frente pela Vida (2020) publicou o plano nacional de enfrentamento à pandemia da COVID-19 no subcapítulo “Estratégias epidemiológicas para reduzir a transmissibilidade” é sugerida e estimulada a prática de distanciamento físico e isolamento na intenção de limitar a contaminação exponencial do vírus que pode ocorrer em eventos de massa.

2.3 A saúde mental durante a pandemia de COVID-19.

A pandemia trouxe efeitos também na saúde mental, mudando todo o contexto de vida dos indivíduos, em especial aos que precisaram adotar medidas preventivas de separação física no seu cotidiano de escola ou trabalho. Essas mudanças tiveram que ser implementadas de forma imediata, para segurança e controle do contágio do vírus. No Brasil, alguns setores da economia tiveram que paralisar por completo suas atividades, e outros, no entanto, conseguiram se adaptar a novos meios para dar continuidade às suas práticas de trabalho, entre esses, as vendas online, as entregas de comidas e a educação (MELO, 2021).

Salgueiro (2020) traz três grandes aspetos na mudança ocasionada pelo isolamento: a plurifuncionalidade da casa, sendo agora o ambiente de trabalho dos adultos e de aprendizado escolar das crianças e adolescentes, no mesmo lugar e ao mesmo tempo; alteração no consumo,

primeiro com o aumento drástico logo antes da pandemia ser declarada devido ao pânico generalizado em seguida pelo declínio acentuado quando foi estabelecido o isolamento social; a revalorização da proximidade, que ocorreu no cenário de isolamento e houve um aumento da procura de estabelecimentos e atividades de lazer nas proximidades de casa.

De acordo com Pereira et al (2020) as pessoas em uma situação de isolamento social apresentaram maior suscetibilidade aos transtornos mentais, em decorrência da privação de contato e contenção social, ocasionando em sintomas do sofrimento psíquico, especialmente relacionados com estresse, ansiedade e depressão. Houve uma série de consequências do isolamento social que favoreceram manifestações ansiosas e depressivas nas pessoas que se encontravam nessa situação, a percepção desta falta de controle surgir com o um fator de risco dessa crise. As medidas de distanciamento junto com essas incertezas, são contínuos catalisadores para a ocorrência de sintomas ansiedade e depressão (Ramírez-Ortiz et al., 2020).

A sensação de inconstância e incerteza que esse cenário traz consigo, junto com sintomas de ansiedade, podem progredir para um caso de depressão, determinado pela mudança abrupta no cotidiano, causando irritabilidade, compulsão alimentar ou falta de apetite, sensação de culpa, até não sentir mais prazer realizando tarefas que já foram reforçadoras para essas mesmas pessoas (Wang et al., 2020). Considerando isso, em uma pandemia com isolamento e incertezas, é natural que o medo possa intensificar o grau de estresse e ansiedade nos indivíduos mentalmente saudáveis e também intensificar os sintomas daqueles que já lidavam com transtornos mentais antes mesmo da pandemia (Ramírez-Ortiz et al. 2020).

2.4 Possíveis efeitos patológicos da pandemia de COVID-19 nos docentes.

Muitos profissionais de diversas áreas tiveram que paralisar suas atividades devido ao isolamento social provocado pela pandemia, tornando necessário buscar uma nova maneira de exercer suas atividades, a fim de minimizar os prejuízos que esse isolamento causou. Ainda no meio de março de 2020, logo após a OMS declarar o estado da contaminação como uma pandemia e muito antes das outras medidas protetivas tomadas no Brasil, o Ministério da Educação (MEC), no intuito de minimizar o dano causado no setor educacional como um todo, publicou a Portaria MEC Nº 343, autorizando o ensino através do sistema remoto.

Diante dos tempos difíceis e tantos desafios, garantir o direito à educação oferecendo um ensino de qualidade, com distanciamento social, não tem sido tarefa fácil para os educadores nesta situação de calamidade pública. Vem se percebendo que o excesso de demandas criadas pela pandemia tem produzido sofrimento mental e emocional a estes profissionais e tem sido regular os docentes demonstrarem sentimentos de raiva, angústia e exaustão. Sintomas de estresse, ansiedade e depressão também têm sido frequentes, estando diretamente relacionados aos aspectos de seu trabalho e da pandemia em questão (Oliveira, Balk, Graup, & Muniz, 2020).

A partir da combinação desses fatores, a escola tornou-se um ambiente provocador de tensão, estresse e sofrimento. Como ressalta Silva et al. (2020, p.03), durante a pandemia no Brasil, “por não conseguir os objetivos propostos pelas instituições e devido as diversas pressões relacionadas ao manuseio das tecnologias, gravações de aulas, os docentes acabaram adoecendo”. Já as pesquisas de Araújo et al. (2020) revelam que as formas de adoecer do docente são vividas por meio da manifestação de níveis elevados de ansiedade, humor deprimido, aparecimento de várias formas de sintomas de estresse e incertezas recorrentes que levam os educadores ao esgotamento mental e profissional.

A partir dessas pesquisas foram identificados os principais danos na saúde destes profissionais, nos aspectos físicos, tais como dores constantes na cabeça, do corpo, cansaço, desânimo e fadiga; e aspectos psicológicos: medo da morte por COVID-19, medo de não dar conta do trabalho agora ampliado com requisitos desconhecidos, o reconhecimento de não saber manipular os novos equipamentos ou a falta deles. Soma-se a isto, outros sintomas mentais e psicológicos já existentes antes da pandemia, contribuindo para aumentar o adoecimento dos docentes das escolas.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de uma revisão de literatura, que segundo GIL (2002, p.42), é uma pesquisa “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, onde utiliza materiais já existentes sobre os impactos da pandemia na saúde mental em docentes relacionando com as novas demandas nos processos de ensino aprendizagem.

A pesquisa desenvolvida foi de natureza qualitativa, considerada do tipo exploratória-descritiva onde se buscou investigar em uma revisão na literatura nacional os impactos da pandemia na saúde mental dos docentes. Foi realizada através de um levantamento bibliográfico e revisão de literatura em diferentes plataformas de pesquisa: PEPSIC, SCIELO, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), GOOGLE ACADEMICO. Em todas as bases de dados procederam cruzamentos publicados no período de 2019 a 2022 utilizando os termos: saúde mental AND docentes AND pandemia de COVID-19.

Os critérios de inclusão foram apenas artigos científicos publicados em português durante o período pandêmico e como critério de exclusão: resumos, monografia, teses, dissertações, sites e livros e aqueles não disponíveis em sua íntegra. Os estudos selecionados foram sumarizados considerando-se as informações referentes ao título, autoria, nome da revista, data de publicação no qual os dados foram coletados bem como os objetivos, métodos empregados, principais resultados e conclusões.

Os resultados da revisão demonstraram a inclusão inicial de 55 artigos elegíveis e que após a leitura criteriosa e mediante os critérios de inclusão e exclusão chegaram ao montante final de seis artigos para presente revisão. Estes resultados então foram apresentados de forma descritiva e analisados criticamente, cujo tratamento dos dados propiciou a obtenção de uma visão geral acerca da produção científica na temática investigada, que são os impactos da pandemia na saúde mental de docentes relacionando com desafios enfrentados por estes profissionais durante o período pandêmico.

Para análise dos dados desta pesquisa, realizaram-se várias etapas para poder escolher os artigos finais que se enquadram nos critérios adotados acima. No primeiro momento foi feita a leitura dos títulos, excluindo os que não estavam de acordo com o tema deste trabalho (filtragem). No segundo momento foi feita a leitura dos resumos que restaram da primeira etapa, e assim, foram excluídos os que não tinham os critérios de inclusão definidos anteriormente (mapeamento da amostra). O último momento foi a leitura de todo o artigo e a realização de um fichamento destacando as partes mais interessantes dos resultados e discussão que mais se adequam a temática do nosso trabalho (estudos elegíveis).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o processo de busca inicial nas bases de dados, conforme descritores estabelecidos obteve-se um total de 55 trabalhos encontrados nas plataformas Scielo, PEPSIC, BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e Google acadêmico. Após aplicar os critérios de exclusão e inclusão, foram selecionadas como amostra final 06 publicações nacionais, descritas na Tabela 1.

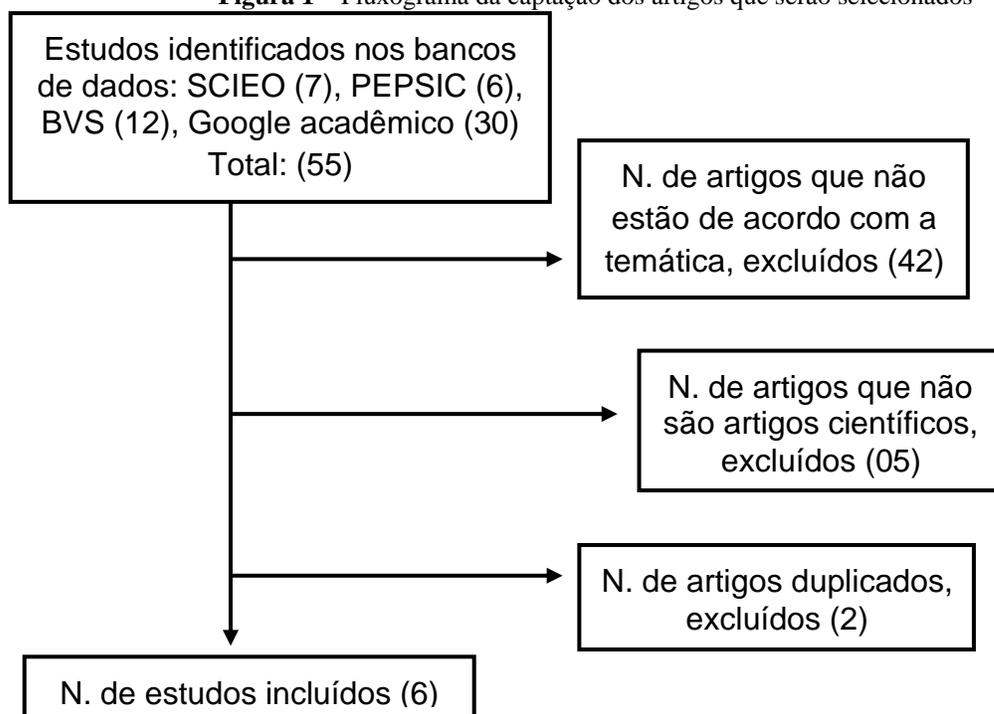
Tabela 1 – Caracterização dos artigos encontrados conforme os descritores e base de dados

BASE DE DADOS	TOTAL DE ARTIGOS	ARTIGOS APTOS	APTOS POR PLATAFORMA
SciELO	7	3	50%
BVS	12	1	16,6%
Pepsic	6	0	0%
Google acadêmico	30	2	33,4%
TOTAL	55	6	100%

Fonte: Autores (2022).

Na figura I, segue a representação esquemática do fluxograma da seleção realizada para este estudo.

Figura 1 – Fluxograma da captação dos artigos que serão selecionados



Fonte: Autores (2022).

Desta Revisão Integrativa, podem-se caracterizar todos os artigos encontrados conforme as bases de dados sendo que na base de dados BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) foi encontrado apenas 1 artigo, na base Scielo foram encontrados 3 artigos, na base google acadêmico foram

encontrados 2 artigos, na base de dados PEPSIC nenhum dos artigos atendiam a temática central da pesquisa. A base de dados Scielo foi aquela que apresentou a maior quantidade de artigos encontrados.

Após aplicarmos os critérios de exclusão, elencados anteriormente, desses, foram excluídos, por não atenderem a temática central da pesquisa 42 artigos, resultando em 13. Desses, 05 artigos foram recusados por não se tratarem de artigos científicos e 2 artigos foram excluídos por serem duplicados. Restaram, portanto, 06 artigos que compuseram a amostra deste estudo, conforme descritos na Tabela 2. A busca foi realizada no mês de maio de 2022.

Tabela 2 – Caracterização dos artigos encontrados conforme os critérios de inclusão e exclusão.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	Nº DE ARTIGOS
Busca inicial	55
Estudos excluídos por não atenderem a temática Central da pesquisa	42
Estudos excluídos por não serem artigos científicos em sua íntegra	5
Estudos excluídos duplicados	2
AMOSTRA FINAL ANALISADA	6

Fonte: Autores (2022).

Se trata de uma pesquisa de dados secundários por meio de bases de domínio público, onde dispensou-se a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP). Através desta análise descritiva dos resultados o leitor consegue obter a maior compreensão dos resultados.

Para organização dos dados foi construída uma tabela com a síntese do material selecionado, que resultou na construção de um quadro sinóptico, para melhor visualização do leitor.

Quadro 1 - Caracterização dos artigos conforme autor, ano, palavras chaves e título.

COD.	AUTOR	ANO	PALAVRAS-CHAVES	TÍTULO
A1	Freitas RF, et al.	2021	Depressão, ansiedade, estresse, docentes, prevalência.	Prevalência e fatores associados aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em professores universitários durante a pandemia da COVID-19
A2	RIBEIRO, Wanderson Alves	2021	COVID – 19; Educação Superior; Pandemia.	Desafios do processo de ensino-aprendizagem no ensino superior em tempos de pandemia da covid-19: uma revisão de literatura.

A3	Araújo ARL, Sousa LMC, Carvalho RBS, Oliveira ADS, Amorim FCM, Sousa KHJF, Zeitoun RCG, Damasceno CKCS	2021	Docentes de Enfermagem; Educação em Enfermagem; Infecções por Coronavírus; Saúde do Trabalhador; Tecnologia Educativa.	O trabalho remoto de enfermeiros docentes em tempos de pandemia.
A4	PINHO, Paloma S. et al.	2021	docentes; condições de trabalho; saúde do trabalhador; infecções por coronavírus.	Trabalho remoto docente e saúde: repercussões das novas exigências em razão da pandemia da Covid-19.
A5	Santos GMRF et al.	2021	COVID-19, Docente, Ensino superior, Saúde mental.	COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários
A6	Fernandes APA et al.	2022	Saúde do trabalhador; Professor de ensino superior; Fatores psicossociais de risco.	Saúde mental dos professores de ensino superior: uma revisão da literatura.

Fonte: Produção dos autores (2022).

O Quadro 1 acima, mostra os 6 artigos restantes caracterizando pelos códigos, autores, ano, palavras-chaves e título. Percebe-se que 5 artigos que são do ano de 2021 e apenas um do ano de 2022. Dentre as palavras-chaves as que mais se repetem são: educação, saúde do trabalhador, docentes, infecção por Coronavírus, educação superior e covid-19.

No caso da caracterização por tipo de pesquisa, da amostra, resultados e dos objetivos de cada artigo foi construído uma tabela (Quadro 2), onde mostra esses dados de forma resumida em que suas maiorias apresentam resultados sobre a saúde mental dos docentes durante a pandemia.

Quadro 2 – Caracterização dos artigos conforme código, tipo de pesquisa, amostra e resultados e objetivos.

C O D	TIPO DE PESQUISA	AMOSTRA	RESULTADOS EVIDENCIADOS	OBJETIVOS
A 1	Estudo epidemiológico analítico, de caráter transversal e abordagem quantitativa.	150 professores Universitários da área da saúde. Os instrumentos utilizados foram: um formulário de coleta de dados sociodemográficos, econômicos e trabalhistas. A saúde mental foi avaliada pela Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse-21 (DASS-21).	A amostra final foi composta por 150 indivíduos, sendo a média de idade de $41,4 \pm 7,9$ anos, e a maioria da amostra investigada é do sexo feminino (74%). Entre os professores, 50% apresentaram sintomas de depressão, 37,4% relataram sintomas de ansiedade e 47,2% apresentaram sintomas de estresse. Após análise múltipla, observou-se que os sintomas da depressão estiveram associados à variável trabalhar em mais de uma instituição de ensino superior.	Estimar a prevalência e os fatores associados aos sintomas da depressão, ansiedade e estresse em professores universitários da área da saúde no período da pandemia da COVID-19

			As variáveis que se mostraram associadas à ansiedade foram: faixa etária ≥ 40 anos e pessoas sem companheiro fixo. Já o estresse se mostrou associado à variável estado civil sem companheiro fixo.	
A 2	Revisão de bibliografia de caráter integrativo, quantitativa.	Foram localizados 52 artigos, realizada leitura flutuante, selecionado 22 e apenas 14 artigos atendiam o proposto relacionado à temática do estudo. Os artigos foram analisados segundo os passos da análise temática de Bandin.	Os artigos foram analisados segundo os passos da análise temática de Bandin e evidenciaram duas categorias: Desafios no processo de ensino-aprendizagem no ensino superior advindas da pandemia da COVID19 e Estratégias metodológicas frente ao processo de ensino aprendizagem na pandemia da COVID-19. Por fim, o estudo evidenciou, através da revisão de literatura, a grande dificuldade, por parte dos docentes, em ressignificar, de forma emergencial, o processo de ensino-aprendizagem nos cursos de graduação.	Identificar os principais desafios no processo de ensino-aprendizagem no ensino superior advindas da pandemia da COVID-19 e, conseqüentemente, descrever as estratégias metodológicas frente ao processo de ensino-aprendizagem na pandemia da COVID -19.
A 3	estudo descritivo e qualitativo.	Participaram da pesquisa 13 enfermeiros docentes. A coleta de dados ocorreu mediante entrevistas individuais, guiadas por um roteiro semiestruturado. Posteriormente, procedeu-se à análise temática de conteúdo.	Os participantes relataram que o ensino remoto gerou mudanças na rotina, com a necessidade de adequação das aulas para o ambiente virtual e rearranjos domésticos. Esses aspectos foram maximizados pela falta de domínio sobre as ferramentas digitais, o que aumentou as demandas de trabalho. Algumas vezes eles sentiram-se angustiados, tristes, culpados e sozinhos devido aos entraves para estabelecer relações com os alunos. A sobrecarga laboral contribuiu para o adoecimento físico e emocional dos enfermeiros docentes, que referiram estresse, cansaço, dificuldades para dormir, problemas de circulação sanguínea e de alimentação e danos visuais.	Analisar, na percepção de enfermeiros docentes, os efeitos do ensino remoto decorrente da pandemia de COVID-19 na sua vida.
A 4	Estudo de corte transversal do tipo exploratório.	Foi conduzido Websurvey, seguindo protocolo CHERRIES, com professoras/es de todos os níveis de ensino da rede particular do estado.	Participaram 1.444 docentes, de 18 julho a 30 de julho de 2020. Predominaram mulheres (76,1%), 21-41 anos (61,6%), negras (71,9%), dez anos ou mais na profissão (56,9%). Na pandemia, 51,4% relataram alterações no contrato de trabalho e 76,8%, aumento da jornada laboral. O ambiente domiciliar e	Objetivou descrever características do trabalho remoto, situação de saúde mental e qualidade de sono na pandemia da COVID-19 em docentes da Bahia.

			<p>equipamentos tinham baixo nível de adequação ao trabalho remoto: espaço físico (19,6%), mobiliário (21,7%), nível de ruído (17,2%), computadores (44,5%) e internet banda larga (36,7%).</p> <p>Entre as mulheres, 42,3% referiram sobrecarga doméstica alta; entre os homens, 17,4%. As mulheres apresentaram situação de saúde preocupante, destacando-se crises de ansiedade (53,7%), mau humor (78,0%), transtornos mentais comuns (69,0%) e qualidade do sono ruim (84,6%).</p>	
A 5	revisão bibliográfica	<p>Foram utilizados os descritores “Docente”, “Saúde mental”, “COVID-19”, “Ensino Superior” nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Os trabalhos encontrados foram selecionados por meio dos critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos. O texto foi organizado em duas abordagens temáticas: “O ensino remoto emergencial e as dificuldades/ desafios dos docentes” e “A saúde mental dos docentes durante a pandemia da COVID-19”.</p>	<p>Diante do atual contexto educacional, os docentes se depararam com novas exigências que repercutiram em sua rotina social e laboral, em virtude do aumento da carga horária, do ritmo e diversidade do trabalho. Evidenciou-se que esses profissionais foram afetados em aspectos financeiros, afetivos e motivacionais.</p>	<p>Refletir a respeito das experiências do ensino remoto emergencial pelo corpo docente universitário e dos impactos na saúde mental desses profissionais durante a pandemia da COVID-19.</p>
A 6	Revisão da literatura.	<p>Este artigo buscou, mediante revisão da literatura, analisar a produção do conhecimento sobre a saúde mental do professor de ensino superior no período de 2016 a 2020, na base de dados SciELO.</p>	<p>Evidenciou-se que os desafios da profissão docente estão relacionados, principalmente, com a forma da organização do trabalho, exigência por produtividade, intensificação da jornada, flexibilização das relações trabalhistas, sobrecarga, excesso de controle institucional, pouca autonomia, desvalorização social e financeira, o que afeta a saúde mental desses trabalhadores. Com relação às formas de adoecimento, ficou evidenciada maior ocorrência na esfera psicológica e menor nas questões físicas, entretanto também existentes e significativas.</p>	<p>Analisar a produção do conhecimento sobre a saúde mental do professor de ensino superior no período de 2016 a 2020.</p>

Fonte: Produção dos autores (2022).

Dessa forma, percebe-se que três artigos (Cód. A2; A5; A6) fazem uso de pesquisa de

revisão bibliográfica e três (Cód. A1; A3; A4) fazem estudos em seres humanos utilizando métodos como entrevistas individuais na plataforma Zoom; questionário no Google Forms; formulário estruturado no Google Forms.

Diante dos resultados analisados, podemos elencar que, conforme os artigos que são estudo de amostra com docentes, observou-se que os participantes eram predominantes do sexo feminino, sendo que destaca neste percentual também a sobrecarga doméstica das docentes mulheres. Dentre os artigos que se tratam de uma revisão bibliográfica, observou-se que os resultados mais comuns são identificar os principais desafios dos docentes no processo de ensino aprendizagem e a falta de domínio nas novas exigências como adequação, de forma emergencial, ao ensino remoto durante a pandemia.

Em todos os artigos houve concordância da existência de sobrecarga de trabalho aos docentes durante a pandemia e que esse aspecto contribui para apresentar sintomas de adoecimento na esfera psicológica, causando ainda o aumento de depressão, ansiedade e estresse nos docentes. Entre as 06 publicações selecionadas e analisadas, os aspectos da saúde do professor do ensino superior se encontram no cerne da discussão. Destacando-se estes resultados dos estudos, os mesmos serviram de base para a elaboração de duas abordagens temáticas: “Novas demandas: Os desafios relacionados ao ensino remoto emergencial dos docentes brasileiros durante a pandemia” e “As condições de trabalho dos docentes durante o período pandêmico”.

I. Novas demandas: Os desafios relacionados ao ensino remoto emergencial dos docentes brasileiros durante a pandemia

A pandemia da COVID-19, que tem durado até os dias atuais trouxe consigo uma série de dificuldades para todas as formas de prestação de serviço que envolvam contato ou proximidade. Considerando a Nota Pública, de 13 de abril de 2020, no qual o Conselho Nacional de Saúde defende a necessidade de manutenção do isolamento (ou distanciamento) social como método mais eficaz para evitar a disseminação do vírus, as aulas presenciais foram suspensas, com isso fez-se necessária uma forma diferente de dispor as aulas, o ensino remoto emergencial.

No entanto, segundo Hodges (2020) essa nova modalidade de ensino, embora semelhante, é diferente do modelo de Educação a Distância (EAD), visto que o EAD conta com o conteúdo e atividades preparados antecipadamente por uma equipe pedagógica, que os distribuem em uma

plataforma estruturada para esse formato de ensino-aprendizado. Já o ensino remoto emergencial não propõe uma plataforma estruturada de ensino online e sim garantir acesso virtual ao mesmo conteúdo curricular que estaria disponível presencialmente, de forma a respeitar as medidas sanitárias de combate a pandemia.

Embora o conteúdo das aulas deva ser o mesmo, as condições em que elas acontecem são bem diferentes e podem ser fatores estressantes para o docente, tanto na mudança do ambiente de trabalho, como na adaptação ao lidar com recursos tecnológicos. De acordo com Duarte & Medeiros (2020), 70% dos docentes entrevistados nunca haviam trabalhado com o ensino mediado por ferramentas digitais, fazendo-se necessário também o aprendizado do docente para o pleno exercício da função nas novas plataformas digitais de ensino remoto.

Contudo, o ensino remoto à distância não tem data certa para acabar. De acordo com Conselho Nacional de Saúde (2020), a retomada do ensino presencial depende de como está o andamento do combate a pandemia e demanda um plano nacional envolvendo gestores e a sociedade civil. Por mais que esse cenário possa ser um alívio, ele também pode ser bastante incerto, visto que a situação da pandemia é multifatorial e depende da sociedade como um todo para ser controlada, além disso, por parte de docentes que fazem parte do grupo de risco, com comorbidades que poderiam agravar seu caso, pode haver também uma angústia de voltar a ter contato com um grande número de pessoas e correr riscos com isso.

II. As condições de trabalho dos docentes durante o período pandêmico

O trabalho remoto foi implantado pela maioria das escolas rapidamente, de forma que, nesse novo contexto, as atividades antes realizadas na sala de aula precisaram ser adaptadas para a tela do computador ou celular. Assim, os docentes precisaram aprender e desenvolver novas habilidades para o processo de ensino aprendizagem dos alunos, desde habilidades com os equipamentos, manuseio das ferramentas digitais e aquisição de adereços para melhorar a qualidade da transmissão das aulas, que possibilitassem exercer as atividades desta nova maneira. Foi necessário também que o docente saísse de sua zona de conforto quanto a criatividade; a aula entre quatro paredes precisou ser readaptada para o ambiente doméstico do aluno, trazendo com isso a necessidade do docente de encontrar novas maneiras de centrar a atenção dos alunos na aula remota Diniz e Silva,2020; Avelino e Mendes, 2020.

Além do medo da contaminação, os docentes enfrentaram mais desafios resultantes das funções profissionais e familiares no espaço limitado de suas casas, com possíveis impactos na saúde física e mental (Souza et al.,2021). A implantação dos novos processos de ensino, com pouco conhecimento sobre as características e possíveis impactos do ensino remoto, acarretou de imediato em algumas consequências como ampliação da jornada de trabalho, precariedade das condições de trabalho adaptadas para o próprio ambiente doméstico e familiar dos docentes, aumento dos gastos financeiros para custear instrumentos de trabalho e insegurança generalizada (Bernardo et al, 2020).

Em pesquisa, mais de três quartos dos docentes relataram aumento na insegurança e preocupação em ficar desempregado (Pinho, Paloma de Sousa et al.,2021). Uma lacuna na legislação trabalhista isentou as instituições de ensino da distribuição de recursos materiais aos docentes, assim como treinamentos para capacitação de uso das tecnologias, aparelhos e recursos como: computadores, fones, microfones, internet, energia elétrica e mobiliário recaindo exclusivamente sobre os docentes. Portanto, mais responsabilidade material, técnica e de custos associaram-se aos riscos e perdas de direitos trabalhistas, trazendo ao docente o crescente sentimento de vulnerabilidade e falta de amparo legal (Zaidan e Galvão, 2020).

Os aplicativos de videoconferências passaram a ser as novas ferramentas de trabalho, apesar de não terem sido criadas para condução de processos de ensino-aprendizagem. Esses aplicativos estão entre os recursos mais usados para o ensino remoto durante a pandemia. Entretanto, a maior parte dos participantes não se sentiu apta para usar essas ferramentas e relatou que a escola, na maioria das vezes, determinou o dispositivo a ser utilizado, exigindo deles um conjunto de conhecimentos e habilidades completamente novos (Sousa e Coimbra, 2020).

As novas condições de trabalho, somadas às demandas domésticas e familiares, ampliaram a privação do tempo de sono dos docentes, pois, para atender as demandas das atividades e dos compromissos do trabalho, os docentes ampliaram suas jornadas de trabalho noturnas. As jornadas ampliadas, os muitos estímulos e as dificuldades para lidar com as preocupações profissionais e pessoais, podem como consequência desenvolver mudanças no ciclo sono-vigília, problemas para adormecer e manter o sono durante toda a noite, favorecendo horas de sono sem o repouso necessário para o corpo e mente (Associação Brasileira de Medicina do Sono, 2020; Souza et al., 2014).

Diante das evidências apontadas, pode-se perceber que o contexto de pandemia impôs aos professores dos diferentes níveis educacionais uma profunda reorganização de suas rotinas de trabalho. Observa-se, ainda, que a barreira física entre trabalho e vida familiar no domicílio, deixou de existir e, onde na maioria das vezes, os profissionais se viram obrigados a adaptar sua casa ao seu trabalho, aumentando assim sua carga horária. Isto resulta em um desgaste bem maior para o docente o que interfere na sua saúde mental.

Nesse sentido, a pesquisa vem, sobretudo, validar que os impactos causados pela pandemia da COVID-19 desencadeou diversos danos à saúde mental desses profissionais. Estes resultados corroboram com os encontrados na literatura, mostrando que é recomendável que haja mais estudos dentro desta temática, por se tratar de um tema relevante para a sociedade. Expõe a necessidade de discutir acerca desse fenômeno, apontando que se faz necessário que as instituições de ensino e o governo, ampliem um olhar biopsicossocial para este público.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral investigar na literatura os impactos causados pela pandemia de COVID-19 na saúde mental destes docentes. Constatando-se que é imprescindível que haja a necessidade de aprofundar o assunto, buscando novas reflexões e discussões, que possam qualificar estudos e práticas na área da Psicologia. E por isso se faz relevante estudar sobre os impactos da pandemia na saúde mental de docentes brasileiros.

Para se atingir essa compreensão definiu-se dois objetivos específicos. O primeiro foi identificar os fatores que impactam a saúde mental dos docentes brasileiros durante a pandemia, em que verificou-se que este objetivo foi atendido, pois efetivamente o trabalho conseguiu demonstrar que um dos impactos que mais afeta a saúde mental dos docentes é a sobrecarga de trabalho durante a pandemia, contribuindo para o aumento de sintomas de adoecimento na esfera psicológica, causado de acordo com os artigos estudados, o aumento de depressão, ansiedade e estresse nestes docentes.

O segundo objetivo específico foi o de compreender os desafios e possibilidades relacionados aos impactos na saúde mental dos docentes brasileiros durante o período de pandemia. A análise permitiu formular duas abordagens temáticas: “Novas demandas: Os desafios relacionados ao ensino remoto emergencial dos docentes brasileiros durante a pandemia” e “As

condições de trabalho dos docentes durante o período pandêmico”. Esses desafios estão relacionados ao despreparo para as novas demandas de ensino remoto emergencial e as condições de trabalho exaustivas, que refletem na saúde mental destes trabalhadores durante a pandemia.

Com isso, a hipótese do trabalho de que a pandemia afeta os aspectos da saúde mental do público estudado se confirmou. Pois a partir deste estudo averiguou-se que o contexto pandêmico em que os docentes estão inseridos é um ambiente favorável ao adoecimento mental pelos impactos da COVID-19. Sendo assim, a partir das análises realizadas, se faz necessário discutir acerca desta temática, além de apresentar contribuições científicas para o campo da saúde mental, no que se refere às condições psíquicas dos docentes em meio o momento atípico de pandemia.

Como metodologia, foi utilizada uma revisão bibliográfica em bases de dados chegando no montante final para análise criteriosa de seis artigos. Diante da metodologia proposta, percebeu-se que o trabalho poderia ter sido realizado com uma pesquisa mais ampla na bibliografia para analisar os aspectos financeiros, afetivos e emocionais dos docentes e também ter sido realizada uma coleta de dados com docentes de nossa cidade para ter resultados mais fidedignos desta amostra.

O presente estudo encontrou como limitações o curto período para estudos dos resultados e por se tratar de um tema atual, uma literatura bastante restrita, pois não haviam artigos que ressaltassem apenas os aspectos psicológicos dos docentes no período pandêmico. É imprescindível que as futuras pesquisas científicas com esta temática deem um olhar especial também para a saúde mental de discentes e também que as instituições de ensino e o governo foquem seu olhar para as possíveis sequelas em docentes no período pós-pandêmico.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

ARAÚJO, Anna Raquel Lima et al. O trabalho remoto de enfermeiros docentes em tempos de pandemia. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021.

ARAÚJO, Francisco Jonathan de Oliveira et al. Impact Of Sars-Cov-2 And Its Reverberation In Global Higher Education And Mental Health. *PsychiatryResearch*, vol. 288 (2020): 112977.

ARAÚJO, Tânia Maria de; PINHO, Paloma de Sousa; MASSON, Maria Lucia Vaz. Trabalho e saúde de professoras e professores no Brasil: reflexões sobre trajetórias das investigações, avanços e desafios. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MEDICINA DO SONO (ABS). Pandemia afeta o sono dos professores. *Revista Sono*, São Paulo, n. 23, p. 5-7, jul.-ago.-set. 2020.

AVELINO, Wagner Feitosa; MENDES, Jessica Guimarães. A REALIDADE DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA A PARTIR DA COVID-19. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 56-62, apr. 2020.

BAIÃO, Lidiane de Paiva Mariano; CUNHA, Rodrigo Gontijo. Doenças e/ou disfunções ocupacionais no meio docente: uma revisão de literatura. **Formação@ Docente**, v. 5, n. 1, p. 6-21, 2013.

BERNARDO, Kelen Aparecida da Silva. MAIA, Fernanda Landolfi. BRIDI, Maria Aparecida. As configurações do trabalho remoto da categoria docente no contexto da pandemia COVID-19. *NORUS*, 2020, vol. 8 n° 14 | p. 8-39.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Recomendação N° 061, de 03 de setembro de 2020. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1355-recomendc-a-o-n-061-de-03-de-setembro-de-2020>

BRASIL, Ministério da Saúde, **Informações Covid-19**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus>>. Acesso em: 20 de maio de 2022.

BRIDI, Maria Aparecida et al. O trabalho remoto/home-office no contexto da pandemia COVID-19. **Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Grupo de Estudos Trabalho e Sociedade**, 2020.

CODO, W. Um diagnóstico integrado do trabalho com ênfase em saúde mental. *Saúde mental & Trabalho: leituras*. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

DINIZ, V. L.; SILVA, R. A. da. Formação de professores no período pandêmico: (im)possibilidades de ações e acolhimento no curso de Geografia da UFT/Araguaína. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 10, p. 1-18, 2020.

DUARTE, Kamille Araújo; MEDEIROS, L. S. Desafios dos docentes: as dificuldades da mediação pedagógica no ensino remoto emergencial.

FERNANDES, Ana Paula de Araujo; MARINHO, Paulo Roberto Ribeiro; SCHMIDT, Maria Luiza Gava. Saúde mental dos professores de ensino superior: uma revisão da literatura: Mental health of higher education teachers: a literature review. **Revista Cocar**, v. 16, n. 34, 2022.

FREITAS, Ronilson Ferreira et al. Prevalência e fatores associados aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em professores universitários durante a pandemia da COVID-19. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, p. 283-292, 2021.

GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. O professor, as condições de

trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 2, p. 189-199, 2005.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

GOULART JUNIOR, Edward; LIPP, Marilda Emmanuel Novaes. Estresse entre professoras do ensino fundamental de escolas públicas estaduais. **Psicologia em estudo**, v. 13, p. 847-857, 2008.

GOUVÊA, Leda Aparecida Vanelli Nabuco de. As condições de trabalho e o adoecimento de professores na agenda de uma entidade sindical. **Saúde em Debate**, v. 40, p. 206-219, 2016.

HODGES, Charles B. et al. The difference between emergency remote teaching and online learning. 2020.

MELO NETO, Francisco Vieira de. **Criatividade, inovação e tecnologia: adaptações dos negócios em meio à pandemia da Covid-19**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso.

NOTA PÚBLICA: CNS defende manutenção de distanciamento social conforme define OMS. Conselho Nacional de Saúde, 2020. Disponível em: < <https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/1102-nota-publica-cns-defende-manutencao-de-distanciamento-social-conforme-define-oms/>>. Acesso em: 20 de maio de 2022.

UNA-SUS, 2020. Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 20 de maio de 2022.

OLIVEIRA, A. C. de; LUCAS, T. C.; IQUIAPAZA, R. A. O que a pandemia da covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução? SciELO Preprints, 2020. DOI: 10.1590/1980-265X-TCE-2020-0106.

OLIVEIRA, H. L. R., BALK, R. S., GRAUP, S., & MUNIZ, A. G. (2020). Percepções sobre saúde mental de professores e professoras de uma escola pública da fronteira oeste do Rio Grande do Sul.

PENTEADO, Regina Zanella; SOUZA NETO, Samuel de. Mal-estar, sofrimento e adoecimento do professor: de narrativas do trabalho e da cultura docente à docência como profissão. *Saude soc.*, São Paulo, v. 28, n. 1, p.135-153, Mar.2019.

PEREIRA, Mara Dantas et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e652974548-e652974548, 2020.

PINHO, Paloma de Sousa et al. Trabalho remoto docente e saúde: repercussões das novas exigências em razão da pandemia da Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, 2021.

PLANO NACIONAL DE ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DA COVID-19. Frente pela vida. Versão 03/07/2020. Disponível em: <[PEP-COVID-19-COMPLETO.pdf \(frentepelavida.org.br\)](#)>. Acesso em: 20 de maio de 2022.

RAMÍREZ-ORTIZ, J., CASTRO-QUINTERO, D., LERMA-CÓRDOBA, C., YELA-CEBALLOS, F., & ESCOBAR-CÓRDOBA, F. (2020). Consecuencias de la pandemia COVID-19 en la Salud Mental asociadas al aislamiento social. SciELO Preprints, 1–21.

REZENDE, JM. Epidemia, endemia, pandemia, epidemiologia. *Revista de Patologia Tropical*, Goiânia, v. 27, p. 153-155, 1998.

RIBEIRO, Wanderson Alves et al. Desafios do processo de ensino-aprendizagem no ensino superior em tempos de pandemia da covid-19: uma revisão de literatura. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 2, n. 6, p. e26495-e26495, 2021.

SANTOS, Geórgia Maria Ricardo Félix dos; SILVA, Maria Elaine da; BELMONTE, Bernardo do Rego. COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**,

v. 21, p. 237-243, 2021.

SALGUEIRO, BT. Viver na cidade sob a pandemia da Covid-19. **Finisterra**, v. 55, n. 115, p. 113-119, 2020.

SILVA, Andrey Ferreira da et al. Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, e300216, 2020.

SILVA, Ellery Henrique Barros; DA SILVA NETO, Jerônimo Gregório; DOS SANTOS, Marilde Chaves. Pedagogia da pandemia: reflexões sobre a educação em tempos de isolamento social. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, p. 29-44, 2020.

SOUZA, Jane Carla de et al. Work schedule influence on sleep habits in elementary and high school teachers according to chronotype. *Estudos de Psicologia (Natal)* [online]. 2014, v. 19, n. 3

SOUSA, Ana P. R.; COIMBRA, Leonardo J. P. A educação e as novas tecnologias de informação e comunicação no contexto da pandemia do novo coronavírus: o professor “R” e o esvaziamento do ato de ensinar. *Revista Pedagogia Cotidiano Ressignificado*, São Luís, v. 1, n. 4, p. 53-72, 2020.

SOUZA, Katia Reis de et al. Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. *Trabalho, Educação e Saúde*. 2021, v. 19

SHALDERS, André. Sair do isolamento agora é querer voltar a mundo que não existe mais, diz virologista Atila Iamarino. *BBC News Brasil em Brasília*. 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52061804>>. Acesso em: 20 de maio de 2022.

VASCONCELLOS, C. S. *Construção do conhecimento em sala de aula*. 6. ed. São Paulo: Libertad, 1997.

WANG, Cuiyan et al. Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 5, p. 1729, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Coronavirus disease 2019 (COVID-19) Situation Report – 46*, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Director-General’s opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020**. Disponível em: <<https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>>. Acesso em: 20 de maio de 2022.

ZAIDAN, Junia M.; GALVÃO, Ana C. COVID-19 e os abutres do setor educacional: a superexploração da força de trabalho escancarada. In: AUGUSTO, Cristiane B.; SANTOS, Rogério D. (orgs.). *Pandemias e pandemônio no Brasil*. São Paulo: Tirant lo Blanch, 2020. p.